

O Partido dos Trabalhadores escolhe um magnata da indústria têxtil como candidato

25 June 2002

Numa manobra eleitoral que visa ao mesmo tempo a ganhar votos e a aplacar os investidores externos, o Partido dos Trabalhadores (PT) escolheu um multimilionário magnata da indústria têxtil e dirigente da ala direita do Partido Liberal (PL) como seu candidato a vice-presidente nas eleições marcadas para outubro deste ano.

O perene candidato a presidente do PT, ex-líder sindical dos metalúrgicos de São Paulo, Luiz Inácio “Lula” da Silva, concorrerá na mesma chapa com José Alencar, o proprietário da Coteminas, a maior empresa têxtil do Brasil, avaliada em mais de 500 milhões de dólares.

A fim de consolidar a aliança, Lula tinha de neutralizar a oposição dos intelectuais esquerdistas e operários militantes que no passado têm apoiado o PT. Para Alencar, o problema era contornar a oposição da Igreja Universal do Reino de Deus, movimento evangélico cristão que forma a principal base do PL, muitos de cujos representantes eleitos são líderes da igreja.

Alencar, anteriormente vice-presidente da Confederação Nacional das Indústrias, emprega cerca de 16 mil operários em 11 indústrias têxteis concentradas em Minas Gerais, seu estado natal.

Os burocratas ex-dirigentes sindicais direitistas e políticos que controlam o PT apóiam a aliança, argumentando que Alencar serviria de “anteparo” às pressões dos principais investidores sob alegação de que o governo petista significaria uma catástrofe para o Brasil.

Os maiores bancos e firmas investidoras ligados a Wall Street culparam a recente pressão sobre a moeda brasileira e a queda brusca na cotação dos títulos governamentais às pesquisas que mostram Lula batendo seu mais próximo rival José Serra, o candidato da coligação governamental situacionista, com uma

margem de 2 a 1. Os investidores têm apontado as prévias do PT como ameaça de inadimplência ou a renegociação da dívida externa nacional como motivo de preocupação..

No propósito de acalmar os investidores externos, o PT e Lula têm se comprometido a respeitar todos os acordos econômicos assinados pelo atual governo e espera-se que divulguem no fim do mês o mais conservador programa econômico do partido jamais visto. O partido também despachou recentemente a Nova Iorque e Washington seu mais categorizado assessor econômico com o propósito de garantir que o governo de Lula defenderá a propriedade privada e o lucro.

A aliança com os liberais significará inevitavelmente uma mudança ainda mais para a direita de Lula. Enquanto o PT tem-se aliado há bastante tempo com o Movimento dos Trabalhadores sem Terra, um grupo que promove a ocupação de propriedades rurais para pressionar o governo a realizar uma reforma agrária, Alencar tem denunciado o movimento como nada menos do que “criminoso.”

O PL tem exigido que o provável governo de Lula mantenha o atual presidente do Banco Central, Armínio Fraga, anterior consultor do bilionário investidor George Soros, o qual é identificado com uma política de taxas de juros astronômicas que tem atolado o país em recessão nos últimos quatro anos.

A estranha aliança entre o ex-líder sindical e o milionário direitista desencadeou protestos de intelectuais esquerdistas e militantes operários seguidores do PT, como também tem sido alvo de motejos de opositores do partido. Paulo Maluf, típico corrupto da política brasileira desde que foi nomeado para o cargo de prefeito de São Paulo pela ditadura militar há mais de 30 anos, afirmou que a escolha de Alencar demonstrava que o Lula queria pôr um fim a

qualquer associação entre o PT e políticas esquerdistas.

Maluf afirmou que se impressionara com a profundidade das colocações reacionárias de Alencar após assistir a sua entrevista num programa radiofônico. “Senti-me um comunista!,” disse. “Ele é para mim de extrema direita.”

Analistas da economia brasileira pouco confiam que a aceitação pressurosa de enfoques direitistas pelo PT tenha qualquer impacto maior no mercado. A crise econômica do País continua a aprofundar-se, a despeito das medidas emergenciais anunciadas pelo governo de Fernando Henrique Cardoso na última semana, incluindo o saque de 10 bilhões de dólares por conta de créditos do FMI para defesa do Real. A moeda brasileira continua a cair em relação ao dólar, atingindo baixas recordes. E a agência Moody de Wall Street, para avaliação de confiabilidade, rebaixou a classificação dos títulos brasileiros de “estável” para “negativo,” classificando-os como os investimentos mais arriscados do mundo depois dos similares da Argentina e da Nigéria.

Watch David North’s remarks commemorating 25 years of the *World Socialist Web Site* and donate today.

Não obstante os investidores se tenham referido aos temores de o PT assumir o poder, a crise econômica nacional tem raízes muito mais profundas, fincadas na dívida pública e superando os 250 milhões de dólares, desta forma ultrapassando 70% da produção do País. Com a queda do Real relativamente ao dólar e a necessidade de sempre oferecer taxas de juros cada vez mais altas para a venda dos títulos governamentais, o Brasil está preso a uma espiral viciosa, pois os juros já atingem um patamar de 18,5%, a estrangular as atividades econômicas.

Ousados rumores de que o Brasil é imune a “contágios” do colapso econômico da vizinha Argentina têm dado lugar a preocupações reais de que a maior economia latino-americana venha também a enfrentar um declínio catastrófico.

“Quem quer que esteja afirmando que Brasil escapara ileso do fragoroso tombo econômico argentino está revendo sua posição”, escreveu Celso Pinto, editor-chefe do diário de negócios *Valor*. “Toda atenção está agora voltada para o Brasil, para as eleições presidenciais e para a dívida interna” Clovis Rossi, comentarista principal do influente diário *Folha de São Paulo*, chamou a dívida de “bomba-relógio... pronta

para explodir no regaço do próximo governo.” Esse governo, advertiu ele, “podia ser engolfado por enorme crise.”

Se isso acontecer, e Lula for eleito em outubro, o antigo dirigente sindical metalúrgico se encontrará à frente de um regime sobrecarregado pela burguesia brasileira e pelo FMI com a imposição de medidas de austeridade e repressão de convulsões sociais.

Obs. matéria divulgada pelo World Socialist Web Site (www.wsws.org) em 22.6.2002. Tradução de Odon Porto de Almeida.



To contact the WSWWS and the Socialist Equality Party visit:

wsws.org/contact